

LUÍSA SONZA: RELACIONAMENTOS E ENFRENTAMENTO AOS DISCURSOS MACHISTAS NA INTERNET

Alan dos Santos de Jesus¹
Gidailton Santos Pereira Filho²

RESUMO

Este artigo propõe uma análise aprofundada e crítica dos discursos machistas presentes na internet direcionados à cantora Luísa Sonza, especialmente após o término de seus relacionamentos com o humorista Whinderson Nunes e, posteriormente, com o influenciador digital Chico Veiga. A investigação se baseia na identificação e análise de comentários machistas veiculados online, na contextualização dos dados estatísticos relacionados ao feminicídio e ao machismo no Brasil e na exploração do conceito de ideologia de gênero. Além disso, examina-se o fenômeno do interdiscurso machista/feminista e o posicionamento adotado pela cantora diante dos ataques misóginos, ressaltando a importância de ampliar o debate sobre os desafios enfrentados pelas mulheres em ambientes virtuais. A análise aborda também a posição do sujeito envolvido e o impacto da memória social na perpetuação desses discursos prejudiciais. Ademais, o estudo busca oferecer insights relevantes para uma compreensão mais ampla das dinâmicas de gênero e poder na era digital.

Palavras-chave: Luísa Sonza, Internet, Machismo.

ABSTRACT

This article proposes an in-depth and critical analysis of the sexist discourses present on the internet directed at the singer Luísa Sonza, especially after the end of her relationships with the comedian Whinderson Nunes and, later, with the digital influencer Chico Veiga. The investigation is based on the identification and analysis of sexist comments published online, the contextualization of statistical data related to femicide and machismo in Brazil and the exploration of the concept of gender ideology. Furthermore, the phenomenon of sexist/feminist interdiscourse and the position adopted by the singer in the face of misogynistic attacks are examined, highlighting the importance of expanding the debate on the challenges faced by women in virtual environments. The analysis also addresses the position of the subject involved and the impact of social memory on the perpetuation of these harmful discourses. Furthermore, the study seeks to offer relevant insights for a broader understanding of gender and power dynamics in the digital age.

Keywords: Luísa Sonza. Internet. Male chauvinism.

¹ Graduando da Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB DCHT Campus XXI - Ipiaú, alanjesus.uneb@gmail.com;

² Graduando da Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB DCHT Campus XXI - Ipiaú, gidailtonp@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a realizar uma análise minuciosa dos discursos machistas presentes nas redes sociais, embasada em referenciais teóricos robustos que incluem dados estatísticos alarmantes sobre feminicídio, assim como o fenômeno do machismo online. Além disso, aborda-se o conceito controverso de ideologia de gênero e a dinâmica complexa que permeia o interdiscurso entre as perspectivas machista e feminista.

Para investigar esses fenômenos complexos, adota-se uma abordagem da análise do discurso que transcende a superfície das palavras, penetrando nos matizes subjacentes da memória social e na posição do sujeito. A voz e o testemunho de figuras como Luísa Sonza, que compartilham suas experiências e enfrentamentos com as dificuldades impostas às mulheres, tornam-se peças-chave na desconstrução desses discursos e na reflexão sobre o impacto desigual das expectativas sociais.

Este estudo não se limita apenas a documentar tais discursos, mas busca também expor as engrenagens que os perpetuam na esfera digital. Destaca-se, portanto, a urgente necessidade de uma conscientização coletiva para confrontar e transformar esses padrões nocivos, visando promover uma cultura mais inclusiva e igualitária.

LUÍSA SONZA, WHINDERSON NUNES E CHICO VEIGA

Fotografia 01 – Luísa Sonza



(Twitter, 2020)

Luísa Sonza é uma cantora, compositora e influenciadora digital brasileira conhecida por sua versatilidade artística e sua presença marcante nas redes sociais. Com uma carreira ascendente na música pop brasileira, Sonza conquistou grande reconhecimento por seus hits contagiantes e sua habilidade em abordar temas contemporâneos em suas letras. Além de sua carreira musical, ela também se destaca como uma voz ativa na luta pelos direitos das mulheres, utilizando sua plataforma para abordar questões relacionadas ao feminismo e ao empoderamento feminino.

Fotografia 02 – Whindersson Nunes



(Diário do Nordeste, 2024)

Whindersson Nunes é um dos comediantes e criadores de conteúdo mais populares do Brasil, reconhecido por seu talento único em fazer as pessoas rirem. Começando sua carreira no YouTube, ele rapidamente se tornou uma sensação na internet, acumulando milhões de seguidores em suas redes sociais. Além de seu sucesso como comediante, Whindersson também é um empreendedor engajado, apoiando diversas causas sociais e projetos de caridade. Casou-se com Luísa em 2018 e o término aconteceu em 2020.

Fotografia 03 – Chico Veiga



(Quem Notícias, 2023)

Chico Veiga é um influenciador brasileiro, nascido e criado no Rio de Janeiro, cuja trajetória ganhou destaque ao participar de transmissões ao vivo no canal de Casimiro Miguel, mais conhecido como Cazé. Foi o próprio Cazé quem lhe conferiu o apelido "Chico Moedas", em virtude do interesse do jovem pelos investimentos em bitcoin, uma temática que desperta cada vez mais interesse na atualidade. Namorou Luísa por 4 meses em 2023.

DADOS ESTATÍSTICOS DO FEMINICÍDIO E MACHISMO NO BRASIL

Segundo o G1, um estudo recente sobre feminicídio no país revelou números alarmantes, destacando uma tendência preocupante. Em 2022, foram registrados 1,4 mil casos de feminicídio, representando um aumento de 5% em relação ao ano anterior. Esses dados não apenas evidenciam a persistência desse fenômeno, mas também ressaltam sua intensificação, sublinhando a necessidade urgente de abordagens eficazes para combater a violência de gênero.

Além disso, estudos conduzidos pelo DataSenado apontam para a amplitude das manifestações do machismo na sociedade brasileira. Essas manifestações vão desde comentários depreciativos até ameaças diretas contra mulheres. O estudo, que ouviu 3 mil pessoas, revelou que 71% das entrevistadas consideram o Brasil um país muito machista. Mais alarmante ainda é que 68% das brasileiras conhecem uma ou

mais mulheres vítimas de violência doméstica, ou familiar, enquanto 27% declaram já terem sido vítimas de algum tipo de agressão por parte de homens.

Como Simone de Beauvoir destacou em "O Segundo Sexo" em 1949, "o machismo é um sistema de opressão que permeia as estruturas sociais, contribuindo para a normalização da violência de gênero". Essa citação ressoa fortemente nos dias de hoje, destacando a importância de uma análise profunda desses dados para fundamentar a discussão sobre as consequências reais e imediatas do machismo, tanto no mundo físico quanto no virtual.

CONCEITO DE IDEOLOGIA DE GÊNERO

A ideologia de gênero é um conceito complexo que permeia as construções sociais relacionadas às identidades masculinas e femininas, influenciando profundamente os discursos e as percepções coletivas. Ao examinar a presença dessa ideologia nos discursos contemporâneos, é possível detectar padrões que frequentemente reforçam estereótipos prejudiciais, mas também oferecem oportunidades para desafiar essas normas e promover uma reflexão crítica sobre as representações de gênero.

Nos discursos atuais, a ideologia de gênero se manifesta de diversas maneiras, seja por meio da linguagem utilizada, dos comportamentos adotados ou das expectativas impostas, todos enraizados em normas culturais historicamente construídas. A análise cuidadosa desses discursos revela uma tendência preocupante de associar características específicas a cada gênero de maneira inflexível e, muitas vezes, prejudicial.

Por exemplo, persiste a noção antiquada de que as mulheres devem ser passivas e emocionais, enquanto os homens são esperados a serem assertivos e lógicos. Esses estereótipos não apenas limitam as possibilidades individuais de expressão e realização, mas também perpetuam desigualdades de gênero e restringem o desenvolvimento pleno de todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero.

Portanto, uma análise crítica desses discursos não só revela as normas existentes, mas também ressalta a urgente necessidade de uma narrativa mais equitativa e plural na construção das identidades de gênero na sociedade contemporânea. É fundamental desafiar ativamente essas narrativas restritivas,

promovendo uma cultura que valorize e respeite a diversidade de experiências e expressões de gênero, garantindo assim uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

INTERDISCURSO MACHISTA/FEMINISTA

Em tempos passados, os discursos eram dominados por conceitos tradicionais e pela imposição de normas de gênero rígidas. Contudo, o cenário contemporâneo testemunha uma transformação fundamental, onde o embate entre machismo e feminismo encontra um novo palco nas plataformas digitais, com as redes sociais assumindo um papel crucial na disseminação de ideias.

Como observado por Citelli (2009), a internet muitas vezes atua como um amplificador de discursos machistas, proporcionando um espaço onde estereótipos de gênero são não apenas reforçados, mas também disseminados de forma ampla e rápida. É imprescindível reconhecer que o interdiscurso entre machismo e feminismo reflete as mudanças sociais ao longo do tempo. Este embate não surge em um vácuo, mas sim como resultado das transformações culturais, políticas e sociais que moldaram e continuam a moldar nossa sociedade.

Em suma, compreender essa complexa interação é crucial para contextualizar os desafios e oportunidades que permeiam os discursos de gênero na sociedade contemporânea. Somente através dessa compreensão podemos começar a abordar de forma eficaz questões como igualdade de gênero, empoderamento feminino e desconstrução de estereótipos prejudiciais.

ANÁLISE DE DISCURSOS MACHISTAS NA INTERNET

Comentário sobre o Término de Luísa com Whindersson

SD1 – Internauta diz que Luísa estava com o humorista por interesse



priscila_cruz2015 189 sem

Ela só queria a fama, através dele



139

(Twitter, 2020)

A reflexão sobre o comentário da SD 01, "Ela só queria fama, através dele", revela uma intrincada teia de memórias sociais que sistematicamente desvalorizam as ambições profissionais das mulheres em contextos de relacionamento público. Esta memória coletiva, enraizada em narrativas historicamente construídas, subestima a autonomia e a capacidade de agência das mulheres, perpetuando estereótipos de gênero que as limitam a papéis secundários.

Ao desconsiderar as aspirações profissionais da mulher e sugerir que suas motivações se baseiam unicamente no desejo de "fama através dele", o internauta não apenas diminui suas realizações individuais, mas também contribui para uma cultura que desvaloriza sistematicamente o trabalho e o talento das mulheres. Essa atitude reforça uma visão de relacionamento na qual as mulheres são retratadas como dependentes dos homens para alcançar reconhecimento e sucesso, perpetuando assim a desigualdade de gênero em nossa sociedade.

COMENTÁRIOS SOBRE O TÉRMINO DE LUÍSA COM CHICO

SD02 – Internauta culpabiliza a cantora por supostamente ter sido traída e parabeniza o influenciador pela traição



dudumix 12 sem



Merece tomar gaia de todos os namorados que tiver. Parabéns Chico, herói brasileiro.

Responder Ver tradução

(Twitter, 2023)

No comentário da SD 02, evidencia-se uma conexão intrínseca com a memória social que romantiza a infidelidade masculina, um fenômeno moldado ao longo do tempo por meio de narrativas culturais, estereótipos de gênero e valores arraigados na sociedade. Ao louvar Chico como um "herói brasileiro" por sua infidelidade, o sujeito revela uma visão que endossa a noção de que a infidelidade masculina é uma façanha, ao invés de um comportamento reprovável.

Essa postura do sujeito, ao abraçar e perpetuar essas normas, contribui para a manutenção de uma cultura que minimiza a responsabilidade dos homens em relacionamentos monogâmicos e ignora os impactos emocionais sobre as mulheres.

Reforçar essa ideia equivocada não apenas legítima, mas também perpétua uma dinâmica prejudicial que desvaloriza os sentimentos e a dignidade das parceiras.

SD 03 - internauta debocha do sofrimento da cantora



lleal_lucaas 11 sem



Bem feito, sons4

Responder Ver tradução

(Twitter, 2023)

Na SD 03, o comentário “Bem feito, sons4”, evidencia uma conexão imediata com uma memória social que tende a estigmatizar as mulheres quando se trata de termos de relacionamento. Essa memória é alimentada por narrativas culturais profundamente enraizadas, que historicamente atribuem às mulheres a responsabilidade exclusiva pelo sucesso ou fracasso de uma relação. A ideia de que as mulheres são as principais responsáveis pelos desfechos negativos em relacionamentos é reforçada por essa memória social, que as retrata como culpadas.

O seguidor que emite tal comentário assume uma postura explícita ao responsabilizar a mulher pelo término do relacionamento. Ao fazer isso, ele contribui diretamente para a perpetuação de uma cultura que absolve os homens de qualquer responsabilidade emocional ou relacional nos termos. Essa atitude não apenas reforça estereótipos de gênero, mas também perpétua desigualdades e injustiças dentro das relações interpessoais.

SD 04 – Mais um comentário negativo relacionado ao sofrimento da cantora



nomeusuario9251 12 sem



Merecido chifre

1

Responder Ver tradução

(Twitter, 2023)

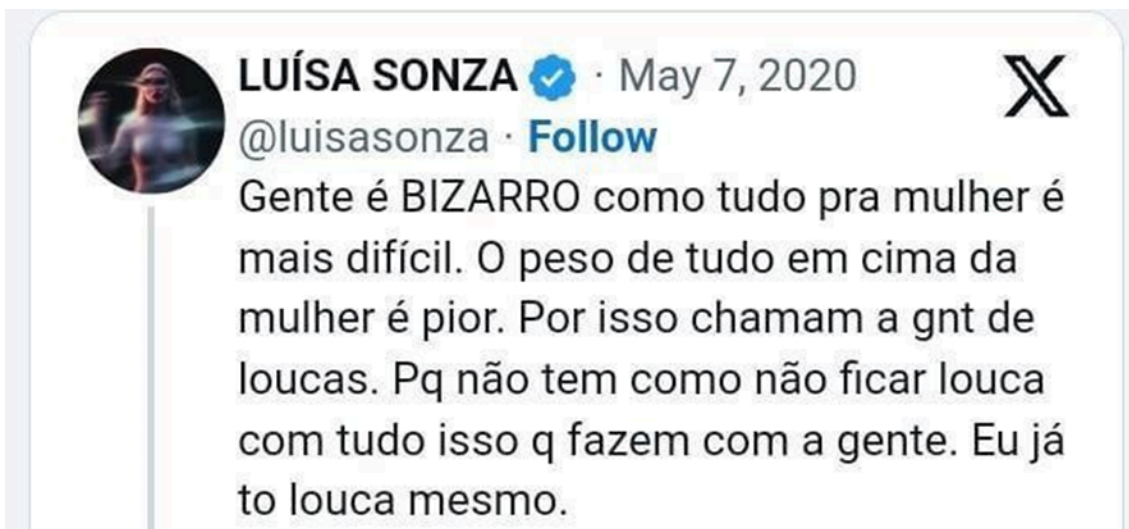
Ao analisar a SD 04, é evidente uma ligação direta com uma memória social que justifica a traição como um castigo merecido. Essa memória está profundamente enraizada em narrativas culturais que ao longo da história têm atribuído à traição um

papel de punição, muitas vezes associando essa penalidade de forma desproporcional às mulheres. Essa memória social desempenha um papel significativo na perpetuação de normas de gênero desiguais, nas quais as mulheres são injustamente responsabilizadas pelos desafios nos relacionamentos.

A crença de que a traição é merecida reflete uma visão punitiva e desigual das relações, colocando as mulheres como alvo de retaliação por supostos comportamentos inadequados. Essa perspectiva sugere uma adesão às normas de gênero que justificam a traição masculina como uma resposta aceitável a supostas transgressões femininas, ampliando assim a desigualdade de poder nas relações. Além disso, essa mentalidade contribui para a manutenção de um ciclo prejudicial de culpabilização e vitimização das mulheres, minando sua autonomia e reforçando estereótipos prejudiciais de gênero.

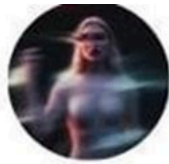
COMENTÁRIOS DE LUÍSA SONZA

SD 05 – Desabafo da cantora via twitter



(Twitter, 2020)

SD 06 – Sonza continua



LUÍSA SONZA 
@luisasonza · [Follow](#)

Eu queria muito não enxergar nada disso.
Sinceramente. Queria só viver na ignorância e
achar que tá tudo bem. Que esse negócio não
existe e que é mimimi. Eu queria.

12:29 PM · May 7, 2020



(Twitter, 2020)

O desabafo corajoso de Luísa Sonza durante a Semana de Desafios 5 (SD5), ao declarar que "Gente é BIZARRO como tudo pra mulher é mais difícil...", ecoa profundamente na memória social, evidenciando as inúmeras dificuldades enfrentadas pelas mulheres. Ela destaca o peso adicional que as mulheres carregam, seja no contexto profissional, nos relacionamentos ou nas questões familiares. Essa carga, enfatizada por Luísa, ressalta a realidade de uma sociedade que muitas vezes impõe expectativas desproporcionais sobre as mulheres.

A postura de Luísa Sonza, manifestada em suas declarações durante a SD5 e SD6, revela não apenas a sua vivência pessoal, mas também a experiência compartilhada por muitas mulheres, oprimidas pelo peso das expectativas sociais. Ao expressar sua própria luta interna, Luísa reflete a frustração e exaustão decorrentes da necessidade constante de enfrentar desafios e estigmas. Seu desejo de ignorar essas questões e fingir que "tá tudo bem" evidencia a carga emocional associada a essa realidade, bem como a busca por alívio em um contexto que muitas vezes minimiza ou ignora as dificuldades enfrentadas pelas mulheres.

Ademais, é fundamental reconhecer que as mulheres enfrentam não apenas obstáculos externos, mas também batalhas internas, combatendo padrões e expectativas internalizadas que perpetuam a desigualdade de gênero. Essa luta diária pela validação e reconhecimento próprios é uma carga adicional que muitas mulheres carregam, contribuindo para um ciclo de exaustão emocional e psicológica. Portanto, o desabafo de Luísa Sonza não é apenas um momento isolado de expressão, mas sim

um reflexo de uma realidade mais ampla que clama por uma mudança cultural e social significativa para garantir a equidade de gênero e o bem-estar das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aprofundada dos discursos machistas nas redes sociais, associados aos termos dos relacionamentos de Luísa Sonza com Chico Veiga e Whindersson Nunes, revela um panorama complexo e preocupante que permeia a cultura online. Os comentários selecionados para análise representam lamentavelmente uma manifestação palpável do machismo arraigado em nossa sociedade. Expressões como "Merece tomar gaia de todos os namorados que tiver. Parabéns Chico, herói brasileiro", "bem feito, sons4", e "merecido chifre" refletem a objetificação e desvalorização das mulheres, perpetuando estereótipos prejudiciais.

O comentário sincero de Luísa Sonza sobre a dificuldade enfrentada pelas mulheres na sociedade adiciona uma dimensão humana e emotiva à análise. Suas palavras destacam a realidade impactante das expectativas sociais sobre as mulheres e ressoam como um chamado à reflexão e à mudança. Ao expressar o desejo de viver na ignorância para evitar o peso constante, Sonza evidencia a pressão e o julgamento constantes a que as mulheres são submetidas, mesmo em situações pessoais delicadas como um término de relacionamento.

Diante dessas constatações, é imperativo que como sociedade, busquemos uma transformação cultural. A conscientização sobre os danos causados pelos discursos machistas nas redes sociais deve ser acompanhada por ações concretas que promovam o respeito, a igualdade de gênero e a responsabilidade coletiva. Além disso, é crucial promover uma educação que valorize e promova as relações étnico-raciais, desconstruindo estereótipos e preconceitos enraizados na nossa sociedade. Projetos de pesquisa e ações didáticas podem ser elaborados e implementados para fortalecer esse processo de mudança, capacitando as novas gerações a reconhecerem e combaterem ativamente qualquer forma de discriminação e desigualdade.

REFERÊNCIAS

Autor Desconhecido. (2023). Brasil bate recorde de Femicídio em 2022, com uma mulher morta a cada 6 horas. G1. Recuperado de [\[https://g1.globo.com/google/amp/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/08/brasil-bate-recorde-de-femicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas.ghtml\]](https://g1.globo.com/google/amp/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/08/brasil-bate-recorde-de-femicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas.ghtml)

Autor Desconhecido. (2023). A cultura do cancelamento e os impactos na saúde mental: Um estudo de caso sobre a cantora e influenciadora Luísa Sonza. Universidade Evangélica de Goiás – UNIEVANGÉLICA, Goiás.

Beauvoir, S. (1949). O segundo sexo [The Second Sex]. Paris, França: Gallimard.

Cabral, A.L., Rozendo, A.L.M., Lisboa, C.M.S., Arantes, G.M., Araújo, V., & Cortes, G.P.O. (2017). Memória em-na rede: O discurso escravocrata em imagens digitais de babás negras no Brasil.

DataSenado. (2021). Violência contra a mulher aumentou no último ano. Recuperado de [\[https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/12/09/iviolenca-contra-a-mulher-aumentou-no-ultimo-ano-revela-pesquisa-do-datasenado#:~:text=O%20estudo%20ouve%203%20mil.de%20agress%C3%A3o%20por%20um%20homem\]](https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/12/09/iviolenca-contra-a-mulher-aumentou-no-ultimo-ano-revela-pesquisa-do-datasenado#:~:text=O%20estudo%20ouve%203%20mil.de%20agress%C3%A3o%20por%20um%20homem)

Drumont, M.P. (1980). Elementos para uma análise do machismo. *Perspectivas*, 3, 81-85.

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. (2019). A grande causa da violência [contra a mulher] está no machismo estruturante da sociedade brasileira. Recuperado de [\[https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/artigos-discursos-e-entrevistas/entrevistas/2019/a-grande-causa-da-violencia-contra-a-mulher-esta-no-machismo-estruturante-da-sociedade-brasileira\]](https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/artigos-discursos-e-entrevistas/entrevistas/2019/a-grande-causa-da-violencia-contra-a-mulher-esta-no-machismo-estruturante-da-sociedade-brasileira)(<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/artigos-discursos-e-entrevistas/entrevistas/2019/a-grande-causa-da-violencia-contra-a-mulher-esta-no-machismo-estruturante-da-sociedade-brasileira>)